



A biblioteca do Centro Universitário
São Camilo deseja a você e sua família
um Feliz Natal! Que em 2022 a nossa
vida seja leve como nos livros de
romance, cheia de surpresas como nos
livros de ação e que os imprevistos sejam
resolvidos rapidamente como nos livros
de mistério!

Nos vemos em breve!

Sistema Integrado de Bibliotecas
Padre Inocente Radrizzani



EDITORIAL

Caro leitor, é com muita alegria e orgulho que lançamos a edição #5 do Boletim Informativo de Periódicos Científicos das Bibliotecas do Centro Universitário São Camilo - SP, cujo objetivo é divulgar artigos científicos dos periódicos assinados pela Instituição.

Nesta 5ª edição do Boletim, selecionamos artigos sobre a COVID-19, com questões diversas dentro das áreas temáticas dos cursos oferecidos. Com o intuito de aderir as campanhas de prevenção à saúde, incluímos artigos com as temáticas “Dezembro Laranja” (Campanha de Conscientização sobre os riscos do câncer de pele) e “Dezembro Vermelho” (Campanha Nacional de prevenção ao HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis). Aqui você também encontra publicações de docentes da Instituição.

Apresentamos como matéria especial um artigo que descreve toda a trajetória do Padre Christian de Paul de Barchifontaine, e também deixamos em destaque um alerta sobre a importância da proteção da pele, com atividades interativas para as crianças aprenderem a se proteger.

Na coluna "Temas Atuais" destacamos os artigos: fisioterapia respiratória, retomada das cirurgias eletivas, estudos sobre novas vacinas e um artigo sobre a doença de vitiligo.

O Biblio Connect tem produção bimestral e seu acesso é restrito à comunidade acadêmica, com publicações em português, inglês e espanhol. Se você se interessar por algum título, clique no link disponível e será direcionado à página da Biblioteca, onde preencherá o formulário de solicitação e o artigo será enviado em até 48 horas.

Apresentamos nesta edição a base de dados SciELO que é uma plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos de acesso livre, considerada como a principal biblioteca digital da América Latina.

Siga a Biblioteca nas redes sociais e fique por dentro de todas as atividades que realizamos: cursos, dicas, divulgações dos artigos científicos atuais e muito mais.

Seguimos confiantes que muito em breve esta crise passará e sairemos fortalecidos!!!



Feliz Natal repleto de harmonia e felicidades! Boa leitura!!!

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP



Siga a Biblioteca na web



Christian de Paul de Barchifontaine: um bioeticista socialmente comprometido



Expressamos a alegria em poder escrever esta homenagem ao ilustre bioeticista belga Christian de Paul Barchifontaine, radicado no Brasil já após a juventude, mas que, de modo genuíno, imergiu na cultura latino-americana, ilustrada, no âmbito interpessoal, pelas relações cordiais e afetuosas, e, no âmbito intelectual, pela postura crítica e comprometida com os mais vulneráveis. Ao recebermos o convite para escrever esta homenagem ficamos repletos de alegrias em poder compartilhar algo tão primoroso quanto à oportunidade de termos convivido com Christian de Paul Barchifontaine durante sua sólida caminhada intelectual na Bioética.

Amor e solidariedade são dois substantivos que marcaram a vida do bioeticista diante das realidades encontradas no cenário latino-americano, especialmente frente ao convívio do contexto brasileiro. A partir do campo da enfermagem e, em seguida, da especialidade em bioética, foi um ativista contra a pobreza e desigualdade na saúde, tensionada pela crise de cuidados que afeta nossa região.

Pe. Christian, com doutorado em Enfermagem, foi autor e coautor de livros e artigos ligados à Bioética, cidadania e saúde, conforme serão apresentados a seguir. Ministrou palestras e assessorias sobre o tema em todo o Brasil e em vários países. Portanto, como camiliano foi um impulsionador do carisma nas reflexões acerca de questões éticas e bioéticas ligadas não apenas “ao início e fim de vida”, mas à vida em toda sua extensão e profundidade, incluindo a vida em sua dimensão social.

[Clique aqui
para acessar
o artigo na
íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





CAMPANHA DO CÂNCER DE PELE SBD - 2021

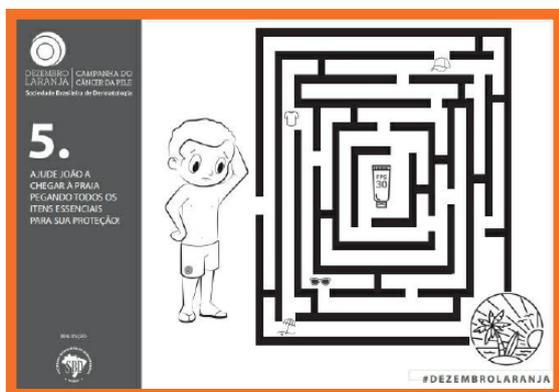
Neste verão, vamos conjugar prevenção ao coronavírus com cuidados para reduzir as chances de casos de câncer de pele? Esta é a proposta da campanha do #DezembroLaranja, organizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), em 2021.

Nos alertas, a SBD deixa claro que o atual momento pede que junto com o uso do álcool gel, máscara e distanciamento, os brasileiros cultivem as práticas de fotoproteção. Com a queda nos indicadores de morbidade e de mortalidade relacionados à COVID-19, estima-se que neste verão as praias e os espaços abertos voltarão a ser ocupados com muito mais intensidade.

No entanto, a retomada da normalidade não deve ser feita sem atenção às recomendações das autoridades sanitárias, ainda atentas à possibilidade de aumento dos casos de contaminação pelo coronavírus. Além desse cuidado, afirmam, a população deve agregar à sua rotina as medidas de prevenção contra o câncer de pele.

Assim, como afirma a mensagem central da campanha do #DezembroLaranja 2021: “Adicione mais fator de proteção ao seu verão”!

A SBD convida a criançada para brincar de colorir lindos desenhos e a resolver alguns desafios enquanto aprende de um jeito divertido sobre atitudes fotoprotetoras. Aproveite esse passatempo feito para toda família:



Acesse o
Cadernos de
Atividades
[AQUI](#)



Informações compartilhadas pela professora Dra. Alessandra Moraes Barros Vieira.
Docente do Centro Universitário São Camilo

Siga a Biblioteca na web





1. Análise de Vitamina D na população e correlação com carcinoma de pele.

Resumo: Atualmente há um debate controverso sobre a quantidade de luz solar apropriada para equilibrar os efeitos positivos e negativos da exposição solar aos raios ultravioletas. O principal benefício da radiação ultravioleta (UV) na pele é fotoquímico que ao atingir a pele leva a produção de vitamina D₃. A exposição à radiação UV em excesso pode causar tumores benignos ou cancerosos, ocorrendo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem a pele. Os mais comuns são os carcinomas basocelulares (BCC's) e os carcinomas de células escamosas (SCC's). Mais raro e letal que



os carcinomas, é o melanoma, uma neoplasia maligna potencialmente agressiva caracterizada pelo crescimento desordenado de melanócitos presentes no interior da pele normal ou mucosa. O projeto de pesquisa compõe-se de um levantamento bibliográfico com o objetivo de analisar os níveis de vitamina D e sua correlação com o câncer de pele, e quais os efeitos da exposição solar na pele. O efeito da vitamina D no sistema imunológico se traduz como um aumento da imunidade inata, associado a uma regulação multifacetada da imunidade adquirida. Estudos mostram que o sistema endócrino de vitamina D (VDES), exerce um papel importante para a carcinogênese cutânea, e o receptor de vitamina D (VDR), pode atuar como um tumor supressor na pele. Porém, várias dificuldades são encontradas em relação à concentração adequada de vitamina D. Recomenda-se que a deficiência de vitamina D em crianças e adultos seja definida como concentrações de 25(OH)D menores ou iguais a 20 ng/mL e a insuficiência, de 21 a 29 ng/mL e a suficiência iguais ou superiores a 30ng/mL. Estudos mostram que a vitamina D promove a diferenciação celular, inibe a proliferação, reduz o crescimento tumoral e estimula a atividade da tirosinase, a principal enzima envolvida na síntese de melanina em cultura de melanoma linha celular. Concluímos que a radiação (UV) em excesso, causa um estresse das células podendo progredir pra câncer de pele, porém é extremamente importante para a produção de vitamina D que é adquirida através da exposição solar em contato direto com a pele, atuando na progressão do melanoma.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra

Referência: ABREU, C. S.; SANCHES, N. S.; DOMINGUETI, C.B. Análise de vitamina D na população com carcinoma de pele. **NewsLab**, São Paulo, ano 28, n. 167, p. 24-32, set. 2021.

2. Knowledge, attitude, practice and perception on sunscreen and skin cancer among doctors and pharmacists.

Abstract – Introduction: Excessive ultraviolet light (UV) can cause premature skin aging and potentially skin cancer. Currently there is a lack of awareness among health care professionals and the public on sun protection. The **objectives** of this study were to determine knowledge on sunscreen and skin cancer among health care professionals, to evaluate the knowledge, attitude, practice and perception of doctors and pharmacists toward the usage of sunscreen as protection against UV radiation. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional study conducted among doctors and pharmacists in Hospital Sultanah Nora Ismail, Batu Pahat, Johor, Malaysia. Questionnaires were used in this study. **Results:** A total of 384 participants completed the questionnaires. The participants consisted of 323 doctors (84.1%) and 61 pharmacists (15.9%). The age group of the participants ranged between 25 till 55 years old. Ninety doctors (27.9%) and thirty-one pharmacists (51.0%) reported used sunscreen daily ($p < 0.001$). This finding showed that there was a deficit in the practice of sun protection. Pharmacists scored a higher knowledge score of median 12 (IQR=3.0) while the doctors scored 11 (IQR=2.0). This study showed a significant association between ethnicity and skin cancer knowledge ($p < 0.05$). **Conclusion:** This study demonstrated a lack of knowledge of sunscreen and skin cancer prevention among health care practitioners. This finding supports better medical education program on this topic.

Reference: LOW, Q. J. *et al.* Knowledge, attitude, practice and perception on sunscreen and skin cancer among doctors and pharmacists. **Med J Malaysia**, [s.l.], v. 76, n. 2, p. 212–217, Mar. 2021.



Clique aqui
para solicitar
esse artigo na
íntegra



Siga a Biblioteca na web





3. Câncer de pele: o que você precisa saber.

Resumo: Médico da Sociedade Brasileira de Dermatologia explica os tipos da doença, sinais suspeitos, medidas de prevenção e o arsenal de tratamento hoje. O câncer de pele é o mais comum em seres humanos: são mais de 2 milhões de casos previstos anualmente no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Sozinho, ele representa 30% dos tumores malignos registrados no Brasil, com mais de 180 mil novos casos por ano, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). A exposição ao sol é a grande vilã para o surgimento da doença, que, apesar dos números superlativos, em geral é considerada algo de menor importância. Por que será que as pessoas ainda agem assim? Realmente, o câncer de pele está associado, na maioria dos casos, a uma baixa taxa de mortalidade. Além disso, mesmo os tipos mais agressivos têm grandes chances de cura se identificados e tratados precocemente. Mas não se engane: se é câncer, não é algo benigno. A doença exige toda atenção e cuidado, inclusive porque a pele é o maior órgão do nosso corpo! Saiba que o câncer de pele pode provocar expressivas sequelas ou cicatrizes e até mesmo matar. Assim, precisamos agir como detetives e conhecer os sinais suspeitos desse problema de saúde pública. Da mesma forma, devemos nos conscientizar a respeito das medidas que comprovadamente reduzem o risco da doença e entender do que dispomos hoje no arsenal terapêutico.

Referência: GOMES, E. Câncer de pele: o que você precisa saber. *Revista Veja Saúde*, São Paulo, ed. 473, set. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

4. The Impact of Human Papillomavirus Infection on Skin Cancer: A Population-Based Cohort Study.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Abstract – Background: This study investigated the correlation between a history of human papillomavirus (HPV) infection and skin cancer risk. **Materials and Methods:** The study cohort comprised 26,919 patients with newly diagnosed HPV infection between 2000 and 2012; with the use of computer-generated numbers, patients without previous HPV infection were randomly selected as the comparison cohort. The patients in the HPV infection cohort were matched to comparison individuals at a 1:4 ratio by demographic characteristics and comorbidities. All study individuals were followed up until they developed skin cancer, withdrew from the National Health Insurance program, were lost to follow-up, or until the end of 2013. The primary outcome was subsequent skin cancer development. Cox proportional hazards regression analysis was used to analyze the risk of skin cancer with hazard ratios (HRs) and 95% confidence intervals (CIs) between the HPV and control cohort. **Results:** The adjusted HR of skin cancer for patients with HPV relative to controls was 2.45 after adjusting sex, age and comorbidities. (95% CI, 1.44–4.18, $p < .01$). The subgroup analysis indicated that a patient with HPV infection had a significantly greater risk of skin cancer if they were aged >40 years. Notably, a risk of skin cancer was found in the group diagnosed with HPV within the first 5 years after the index date (adjusted HR, 3.12; with 95% CI, 1.58–5.54). Sensitivity analysis by propensity score, matching with balanced sex, age, and comorbidities, showed consistent results. **Conclusion:** A history of HPV infection is associated with the development of subsequent skin cancer in Taiwanese subjects, and the risk wanes 5 years later.

Reference: CHEN, M. *et al.* The impact of human papillomavirus infection on skin cancer: a population-based cohort study. *Oncologist*, [s.l.], e473-e483, 2021.



Siga a Biblioteca na web

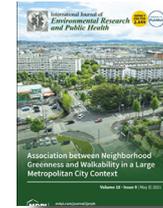




5. Impact of Social Media on Skin Cancer Prevention.

Abstract: Despite the increasing prevalence of social media usage in health care contexts, its impact on skin cancer prevention and awareness has not been largely investigated. We conducted a review of literature on this topic with the objective of summarizing and analyzing the role of social media in skin cancer and sun damage awareness and to identify the uses, benefits, and limitations of different social media platforms on skin cancer prevention. In today's technological society, it is critical to understand and study the best form of communication. Specific platforms like Instagram, Twitter, Facebook, YouTube, and TikTok vary in originators of material, target demographics, messaging strategies, and reliability of information with regards to skin cancer, sun, and indoor tanning damage. Our results demonstrate that social media interventions have shown promise in skin cancer prevention and continue to escalate by the day. Dermatologists should keep pace with the latest dermatological content on social media and examine its evolution to target the right audience with the proper messages. Further research is needed to evaluate the effectiveness and true impact of social media on meaningful and lasting behavior change for skin cancer prevention.

Reference: GARZA, H.; MAYMONE, M. B. C.; VASHI, N. A. Impact of Social Media on Skin Cancer Prevention. *Int J Environ Res Public Health*, [s.l.], 2021. DOI: 10.3390/ijerph18095002



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

6. Câncer de pele: também é preciso proteger o couro cabeludo.

Resumo: Médicos alertam para a necessidade de resguardar uma área frequentemente negligenciada quando a gente se expõe ao sol. O aumento da temperatura pelo país e a aproximação do verão nos lembram da necessidade de prevenir os tumores com maior incidência no Brasil. Afinal, sabemos que a radiação solar está intimamente relacionada ao aparecimento do câncer de pele. Proteger a pele e fazer o autoexame são atitudes fundamentais para se blindar da doença, mas há uma região do corpo muitas vezes esquecida nessa história, o couro cabeludo. Ora, ele também faz parte da nossa pele e está sujeito a tumores, que podem aparecer em formas e tamanhos diferentes.

Referência: MAFRA, P; BATISTELLA, G. Câncer de pele: também é preciso proteger o couro cabeludo. *Revista Veja Saúde*, São Paulo, ed. 473, set. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

7. Attitudes and Behaviors That Impact Skin Cancer Risk among Men.

Abstract: Despite substantially higher skin cancer risks, little research has investigated men's attitudes about skin cancer and how those attitudes relate to their risks of developing skin cancer. This study aims to close the gap in research, regarding men's perceptions and behaviors about skin cancer, sun exposure, and tanning. This study utilized a cross-sectional survey of 705 men recruited from Amazon Mechanical Turk (MTurk), reporting attitudes and behaviors towards sun exposure, tanning, and sun protection. While the majority of men reported large daily outdoor activities, that their skin frequently burns with sun exposure, and riskier perceptions of tanning, only a minority reported daily use of sunscreen or most other sun protective behaviors. More sun protection methods were associated with more frequent use of sunscreen and less positive tanning perceptions. Men consistently engaged in high-risk behaviors for developing skin cancer, but they did not engage highly in protective behaviors to mitigate their risk. The findings can help improve clinical and public health interventions to lower men's risk of skin cancer with strong messages about sunscreen use and sun protective methods.

Reference: ADAMS, G. J. *et al.* Attitudes and Behaviors That Impact Skin Cancer Risk among Men. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [s.l.], v. 18, n. 19, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web

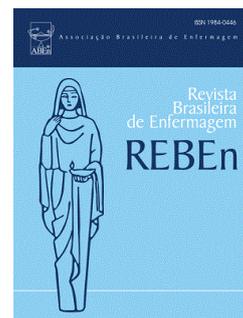




8. Significados e sentidos atribuídos por pessoas com HIV/Aids sobre a convivência com este vírus/doença.

Resumo – Objetivos: compreender os significados e sentidos atribuídos por pessoas com HIV/Aids sobre o processo de conviver com este vírus/doença. **Métodos:** estudo qualitativo, exploratório, realizado no Rio de Janeiro, Brasil. Utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados e o Interacionismo Simbólico. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e observação não participante, entre agosto de 2017 e maio de 2018. Participaram 29 pacientes. **Resultados:** conviver com o HIV/aids é um fenômeno social, onde não há possibilidade de desvincular o processo de adaptação à doença das relações sociais (re)construídas ao longo da vida, ainda acompanhado de estigmatização, rejeição e isolamento. **Considerações Finais:** compreender os significados deste processo de convivência favorece o comportamento proativo e a resiliência, não só em relação aos cuidados diante da presença do vírus e à necessidade ininterrupta de aderir aos medicamentos, mas também ao lidar com os valores sociais que reproduzem modelos, que em contrapartida, podem ajudar no autoconhecimento.

Referência: ZEPEDA, K. G. M. *et al.* Significados e sentidos atribuídos por pessoas com HIV/Aids sobre a convivência com este vírus/doença. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 75, n. 3, e20201323, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

9. Estudo clínico-epidemiológico de HIV-positivos acompanhados em um serviço de assistência especializada.

RESUMO Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma manifestação avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Esta infecção caracteriza-se por uma imunossupressão progressiva da imunidade celular, deixando o indivíduo suscetível a doenças oportunistas. **Objetivos:** O estudo objetivou caracterizar o perfil clínico-epidemiológico, bem como a prevalência de coinfeção pelo vírus da hepatite B, C e sífilis entre os casos de HIV/Aids em indivíduos atendidos no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Patos de Minas, MG. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa descritiva documental, retrospectiva, de delineamento transversal e abordagem quantitativa utilizando dados do prontuário de pacientes. A amostra foi constituída por 110 indivíduos diagnosticados com HIV entre 2015 e 2017. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha contendo as variáveis de interesse. **Resultados:** Houve predominância do sexo masculino (72,7%), solteiros (60,0%), faixa etária entre 18 e 33 anos (60,0%), ensino médio completo (63,6%) e a maioria dos pacientes tem emprego (63,7%). A via de transmissão predominante foi o contato sexual (99,1%), em que mais da metade dos pacientes referiram manter relações heterossexuais (57,3%) e sem uso de preservativo (63,6%). A coinfeção de HIV/hepatite B foi detectada em três indivíduos (2,7%) e de HIV/sífilis em 22 (20,0%). Não houve casos de coinfeção HIV/hepatite C. **Conclusão:** O presente estudo foi relevante para o conhecimento da prevalência de coinfeções entre portadores de HIV. Por meio das informações obtidas, o serviço de saúde poderá elaborar estratégias para prevenção e tratamento adequado, reduzindo os casos de coinfeção e oferecendo uma melhor qualidade de vida a estes indivíduos.

Referência: LIMA, L. P.; COSTA, L. D. Estudo clínico-epidemiológico de HIV-positivos acompanhados em um serviço de assistência especializada. **Archives of Health Sciences**, [s.l.], v. 28, n. 1, mar. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

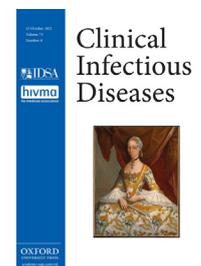




10. Perinatal Depressive Symptoms, Human Immunodeficiency Virus (HIV) Suppression, and the Underlying Role of Antiretroviral Therapy Adherence: A Longitudinal Mediation Analysis in the IMPAACT P1025 Cohort.

Abstract – Background: Women with HIV have higher risk of depressive symptoms in the perinatal period. Evidence on how perinatal depressive symptoms affect viral suppression (VS) and adherence to antiretroviral therapy (ART) remains limited. **Methods:** Perinatal depressive symptoms were assessed using 6 items from the AIDS Clinical Trials Group (ACTG) Quality of Life questionnaire. VS (viral load <400 copies/mL) was the outcome. Adherence was defined as no missed dose in the past 1–4 weeks using the ACTG Adherence Questionnaire. Generalized mixed-effects structural equation models estimated the association of depressive symptoms on VS and the mediating role of ART adherence among women enrolled in the IMPAACT P1025 Perinatal Core Protocol (2002–2013). **Results:** Among 1869 participants, 47.6% were 21–29 years, 57.6% non-Hispanic Black. In the third trimester, the mean depressive symptoms score was 14.0 (± 5.2), 68.0% had consistent adherence, and 77.3% achieved VS. At 6 months postpartum, depressive symptoms declined while adherence and VS fell to 59.8% and 53.0%, respectively. In the fully adjusted model, a 1-SD increase in depressive symptoms was associated with a 3.8-percentage-point (95% CI: -5.7, -1.9) decline in VS. This effect is the sum of the indirect effect of depressive symptoms on VS via ART adherence (-0.4; 95% CI: -.7, -.2) and the direct effect through other pathways (-3.4; -5.2, -1.5). The decline in adherence driven by depressive symptoms accounted for $\geq 11\%$ of the total negative effect of depressive symptoms on VS. **Conclusions:** Perinatal depressive symptoms were associated with decreased adherence and VS, highlighting the need to screen for, diagnose, and treat perinatal depression to optimize maternal outcomes.

Reference: MOMPLAISIR, F. *et al.* Perinatal Depressive Symptoms, HIV Suppression, and the Underlying Role of ART Adherence: A Longitudinal Mediation Analysis in the IMPAACT P1025 Cohort. *Clinical Infectious Diseases*, [s.l.], v. 73, n. 8, p. 1379-1387, Oct. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

11. Polypharmacy-associated risk of hospitalisation among people ageing with and without HIV: an observational study.

Summary – Backgroun: Polypharmacy, defined as use of five or more medications concurrently, is associated with adverse health outcomes and people ageing with HIV might be at greater risk than similar uninfected individuals. We aimed to determine whether known pairwise drug interactions (KPDIs) were associated with risk of admission to hospital (hereafter referred to as hospitalisation) and medication count among people ageing with and without HIV after accounting for physiological frailty. **Interpretation:** For each additional medication, people ageing with HIV have more drug–drug interactions than those without HIV. Adjusting for known non-ART drug–drug interactions, each additional non-ART medication confers excess risk of hospitalisation for people ageing with HIV. Randomised trials will be needed to determine whether reducing these interactions improves outcomes.

Reference: JUSTICE, A. C. *et al.* Polypharmacy-associated risk of hospitalisation among people ageing with and without HIV: an observational study. *The Lancet*, [s.l.], v. 2, p. n. 10, p. 639-650, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





12. The Role of Dermatologists in the Early HIV/AIDS Epidemic A Historical Review for the 40th Anniversary of HIV/Aids.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

In 1981, the HIV/AIDS epidemic was first recognized in young gay men presenting with opportunistic infections and Kaposi sarcoma. Over the past 40 years, there has been an unparalleled and hugely successful effort on the part of physicians, scientists, public health experts, community activists, and grassroots organizations to study, treat, and prevent HIV/AIDS. Yet the role of dermatologists in the investigation of HIV/AIDS and in the treatment of infected patients has largely been neglected in the historical literature. It is important to revisit dermatologists' historic contributions and problematic biases during this epidemic and honor the legacy of the dermatologists who were instrumental in treating and advocating for patients affected by HIV/AIDS.

Reference: MILBAR, H.; JAMES, W. D. The Role of Dermatologists in the Early HIV/AIDS Epidemic: A Historical Review for the 40th Anniversary of HIV/AIDS. *JAMA Dermatology*, [s.l.], v. 157, n. 3, p. 326–329, 2021

13. Comunicação do diagnóstico de HIV em tempo oportuno: revisão de escopo.

Resumo – Objetivo: Mapear como acontece a comunicação do diagnóstico de infecção pelo HIV em pediatria. **Método:** Revisão de escopo que selecionou 64 artigos originais, em português, inglês ou espanhol, com os participantes criança, adolescente, familiar e/ou profissional da saúde, no recorte temporal de 2011-2020. Foram acessadas as fontes PubMed, CINAHL, Scopus, WoS, ASSIA, PsycINFO, ERIC, Sociological Abstracts, Edubase e LILACS, BDEF e IndexPsi. **Resultados:** Quanto à população, ficou evidente que o familiar deve ser o emissor do diagnóstico com apoio dos profissionais; quanto aos motivos para a comunicação, consideram-se a maturidade da criança, expressa por questionamentos, a necessidade de adesão à terapia e de habilidades para comunicar, além do direito de saber do diagnóstico. O canal de comunicação está centrado em materiais que promovem compreensão, quantidade e qualidade das informações, o que indica um processo interativo. Quanto aos efeitos, são benéficos quando a comunicação acontece em tempo oportuno. **Conclusão:** A comunicação deve ocorrer mediante um processo que inclui o apoio dos profissionais aos familiares, o desenvolvimento de habilidades para avaliar o momento oportuno e o acompanhamento dos efeitos.

Referência: CREMONESE, L.; PADOIN, S. M. M.; PAULA, C. C. Communication of HIV diagnosis in proper time: scoping review. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 55, e20210153, 2021.



REVISTA DA ESCOLA DE
ENFERMAGEM
DA USP
JOURNAL OF SCHOOL OF NURSING - UNIVERSITY OF SÃO PAULO



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



Siga a Biblioteca na web





14. 40 anos de uma pandemia que não acabou.

Resumo: Depois de quatro décadas do registro da doença, contaminação pelo HIV ainda é um problema de saúde pública, mas causa menos medo nas gerações mais jovens. Valentina nunca viu uma pessoa morrer de Aids. Não teve tempo de ser fã do Cazuzu, tampouco ouviu falar do Betinho e sua campanha contra a fome nem assistiu aos filmes do Rock Hudson. Quando ela nasceu, nos anos 2000, as propagandas na televisão e nos pontos de ônibus já anunciavam que “a vida podia ser positiva com ou sem Aids”, mostrando como era possível viver bem com HIV. Quando fez seu primeiro ‘exame de sangue’, o uso de seringas descartáveis já era parte da rotina dos serviços de saúde e, embora ela provavelmente nem saiba, caso tivesse precisado de transfusão ou hemodiálise, encontraria bancos de sangue com um controle sanitário muito mais rígido do que aqueles que levaram a tantas contaminações nos anos 1980. Com vida sexual ativa, Valentina nem sequer se lembra da última campanha pública que lhe fez pensar sobre o uso do preservativo. Como tem mais medo de uma gravidez precoce do que de contrair Aids, a pílula anticoncepcional faz mais parte da sua vida do que a camisinha. Ao contrário da personagem que abre esta reportagem, Jefferson Campos é uma pessoa real. Hoje com 30 anos, ele recebeu o diagnóstico de HIV positivo em 2018, quando tinha 27. Cientista social com atuação na área da saúde, ele considera que era muito bem informado sobre o assunto, tanto que fazia testes periódicos – o que permitiu que descobrisse a infecção logo no começo – e, na maioria das vezes, usava preservativo nas relações sexuais. Campos diz que sua geração chegou a pegar algumas campanhas mais fortes de prevenção à Aids, mas ele percebia que os parceiros mais jovens – na casa dos 20 anos – tinham uma atitude “mais frouxa” em relação à prevenção. “Quando o parceiro era da minha faixa etária, não tinha discussão, [o preservativo] estava ali. Se eu não demandasse, ele iria demandar o uso da proteção. Já com uma galera mais jovem, essa demanda não vinha”, relata.

Referência: GUIMARÃES, C. 40 anos de uma pandemia que não acabou. **Revista Poli**, Rio de Janeiro, ano XIV, n. 80, p. 06–13, nov/dez. 2021.

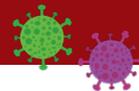


[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)



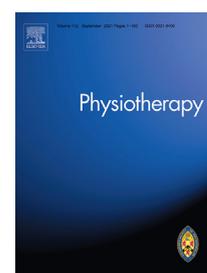
Siga a Biblioteca na web





15. Physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning in ward-based patients with COVID-19: a retrospective cohort study.

Abstract – Objectives: To evaluate short-term change in oxygenation and feasibility of physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning in awake, ward-based patients with COVID-19. **Design:** Retrospective observational cohort study. Setting: General wards, single-centre tertiary hospital in Australia. **Participants:** Patients were included if ≥ 18 years, had COVID-19, required $\text{FiO}_2 \geq 0.28$ or oxygen flow rate ≥ 4 L/min and consented to positioning. Main outcome measures: Feasibility measures included barriers to therapy, assistance required, and comfort. Short-term change in oxygenation (SpO_2) and oxygen requirements before and 15 minutes after positioning. **Results:** Thirteen patients, mean age 75 (SD 14) years; median Clinical Frailty Scale score 6 (IQR 4 to 7) participated in 32 sessions of prone or modified prone positioning from a total of 125 ward-based patients admitted with COVID-19 who received physiotherapy intervention. Nine of thirteen patients (69%) required physiotherapy assistance and modified positions were utilised in 8/13 (62%). SpO_2 increased in 27/32 sessions, with a mean increase from 90% (SD 5) pre-positioning to 94% (SD 4) (mean difference 4%; 95%CI 3 to 5%) after 15 minutes. Oxygen requirement decreased in 14/32 sessions, with a mean pre-positioning requirement of 8 L/min (SD 4) to 7 L/min (SD 4) (mean difference 2 L/min; 95%CI 1 to 3 L/min) after 15 minutes. In three sessions oxygen desaturation and discomfort occurred but resolved immediately by returning supine. **Conclusion:** Physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning may be a feasible option leading to short-term improvements in oxygenation in awake, ward-based patients with hypoxemia due to COVID-19. Further research exploring longerterm health outcomes and safety is required.



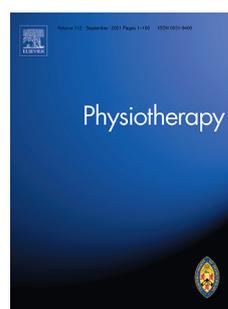
Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

Reference TATLOW, C. *et al.* Physiotherapy-assisted prone or modified prone positioning in ward-based patients with COVID-19: a retrospective cohort study. *Physiotherapy*, [s.l.], v. 113, Sept. 2021.

16. Unanticipated demand of Physiotherapist-Deployed Airway Clearance during the COVID-19 Surge 2020 a single centre report.

Abstract: Bronchial secretion management was not an anticipated clinical problem in patients intubated and ventilated with COVID-19. Yet 63 (62%) of our intubated and ventilated patients demonstrated a moderate or greater sputum load, as recorded by physiotherapists on 5 or more days of the patient's ICU stay. The efficacy of airway clearance in these patients was further compounded by ineffective or absent cough and increased secretion tenacity, dramatically increasing the workload of critical care physiotherapists. We provide data to support the modelling of critical care physiotherapy staffing for future COVID-19 surges.

Reference: BLACK, C. *et al.* Unanticipated demand of Physiotherapist-Deployed Airway Clearance during the COVID-19 Surge 2020 a single centre report. *Physiotherapy*, [s.l.], v. 113, p. 138-140, Dez. 2021.



Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra

Siga a Biblioteca na web





17. The impact of the Covid-19 pandemic on quality of life in skin cancer patients.

Abstract: With more than 82 million cases worldwide and almost two million deaths, the Covid-19 global pandemic shows little sign of abating. However, its effect on quality of life (QoL) in skin cancer patients has not been systematically evaluated to date. Given that QoL impairments may be associated with increased psychological morbidity, and may interfere with engagement with cancer therapy and follow-up, we prospectively evaluated quality of life in skin cancer patients using the Covid-19 Emotional Impact Survey (C-19EIS) and the EORTC QLQ-C30 questionnaires. 101 patients (48 females and 53 males) completed both questionnaires. The mean C-19EIS score was 3.8 on a scale from 0 (no impact) to 12 (severe impact). Patients undergoing systemic therapy showed significantly impaired physical ($p = 0.006$) and social functioning ($p = 0.003$). However, when compared to the published normative EORTC QLQ-C30 data, there was no evidence that the Covid-19 pandemic had significantly impacted upon overall quality of life. Subscales of the EORTC QLQ-C30 were significantly inversely correlated with the C-19EIS, validating its use in skin cancer patients. Despite the Covid-19 pandemic, skin cancer patients in our tertiary referral center were surprisingly resilient. However, given the geographical variations in the rates of Sars-CoV-2 infection it is possible that the low incidence in Northern Germany may have resulted in a lack of general QoL impairments. Multi-center studies are required to further determine the impact of Covid-19 on psychological wellbeing in skin cancer patients in order to develop supportive interventions and to ensure that engagement with cancer care services is maintained in order to enable early detection of cancer progression and/or recurrence.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Referência: KURZHALS, J. K. *et al.* The impact of the Covid-19 pandemic on quality of life in skin cancer patients. *PloS one*, [s.l.], v. 16, n. 8, p. e0255501, 2021.

18. Efficacy of awake prone position to avoid mechanical ventilation for patients with COVID-19.

Abstract - Background: During the COVID-19 pandemic the application of awake prone position (PP) in subjects has been describing such as a new procedures in combating the acute hypoxemic. Aim: Evaluate the efficacy of the awake PP in patients with hypoxemic respiratory failure by COVID-19 to avoid mechanical ventilation (MV). **Methods:** a clinical study. The subjects who were showing signs of hypoxemic respiratory failure were divided into two groups: the intervention group receiving treatment with oxygen therapy plus awake PP, and the control group only oxygen therapy. The primary outcome was the success to avoid the MV, and secondary outcomes were complications, length of stay and mortality rate in the ICU. **Results:** Thirty-two subjects underwent the PP in the Intervention group, and 35 maintained the conventional treatment with the oxygen therapy in the control group. The mean of the clinical variables analyzed did not show difference when comparing the groups. The rate of need of invasive mechanical ventilation (60% vs. 41%, $P=0.18$) and death rate (29% vs. 13%, $P=0.29$) was higher in the control group; however statistical differences not were found. In the Kaplan-Meier curves, the awake PP presented a tendency of reduction in mortality rate (15%), $P=0.29$ and presented a tendency of increase (30%) successful to avoid MV, $P=0.16$. **Conclusion:** The present study despite demonstrating that a simple procedure seems to contribute with a success rate to avoid the mechanical ventilator, however we cannot affirm this result. Lastly, we suggest that news RCT studies be carried out to confirm this find.

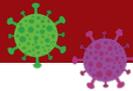
Reference: SOUZA, L. C. A. *et al.* Efficacy of awake prone position to avoid mechanical ventilation for patients with COVID-19. *Assobrafir Ciência*, São Paulo, v. 12, e415884, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

Siga a Biblioteca na web





19. A desigualdade de gênero no Brasil em tempos de pandemia.

Resumo: A crise provocada pelo alastramento do SARS-CoV-2 no Brasil é uma das mais preocupantes no mundo, com o segundo maior número de mortes e o pior desempenho na gestão da pandemia. Além dos efeitos imediatos, a COVID-19 revelou a persistência de diversas desigualdades sociais e mostrou que seus impactos têm profundas implicações de gênero, colocando em risco as décadas de luta pelos direitos das mulheres e por políticas de igualdade de gênero no país. Embora a Organização Nações Unidas tenha instado a comunidade internacional a colocar mulheres e meninas no centro dos esforços de recuperação, o governo brasileiro falhou em estabelecer diretrizes para administrar a crise pandêmica e evitar retrocessos nos direitos das mulheres e meninas, especialmente as mais marginalizadas. Este artigo discute os desafios para superar desigualdades de gênero no Brasil em tempos de pandemia, apresentando dados e evidências de três áreas temáticas fundamentais para a dignidade e os direitos humanos das mulheres. O texto dialoga com reflexões preliminares da autora apresentadas na "Cadernos Adenauer" em 2018 e aponta que os entraves à igualdade entre homens e mulheres no Brasil, aprofundados ou revelados pela pandemia, são anteriores ao surto de COVID-19 em 2020. E, certamente, extrapolam, e muito, a breve discussão que será apresentada aqui.

Referência: RANGEL, P. D. A desigualdade de gênero no Brasil em tempos de pandemia. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 123-143, 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

20. Educação Nutricional para idosos na pandemia da COVID-19.

Resumo: Com o advento das transições epidemiológicas no Brasil e no mundo houve o surgimento de doenças crônico-degenerativas como, diabetes, hipertensão arterial, etc. A faixa etária mais atingida por esses tipos de doenças é na fase adulta e na velhice. A pesquisa é um relato de experiência de atividades acadêmicas cuja intenção era saber como a pandemia estava afetando a alimentação dos idosos; juntamente com o desenvolvimento de tecnologia educativa. Foi possível detectar que nos idosos seu consumo alimentar, preferências dietéticas e alterações da pandemia; 38% afirmaram que tiveram alteração de peso durante a quarentena e a hipertensão arterial sistêmica foi a patologia predominante (72,2%); logo, a tecnologia educativa foi elaborada levando em consideração esses critérios. A experiência de elaboração foi muito significativa para os alunos, além de ter tido uma boa aceitação e um retorno positivo por parte dos idosos.

Referência: NASCIMENTO, V. L. S.; ALMEIDA, V. S. V. Educação Nutricional para Idosos na Pandemia de Covid-19. **Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 29, n. 170, p. 29-31, out. 2021.



[Clique aqui para solicitar esse artigo na íntegra](#)

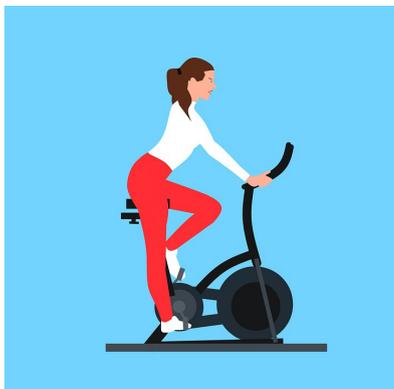
Siga a Biblioteca na web





I. PROCURA POR SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA TEM AUMENTADO ENTRE PACIENTES COM SEQUELAS DA COVID-19.

Especialistas em reabilitação cardiopulmonar reforçam a importância do tratamento e alertam para a terceira onda da doença. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

II. A SEGURANÇA EM CIRURGIAS HOSPITALARES EM TEMPOS DE COVID-19.

Centros operatórios, que já tinham um controle de segurança rígido, fortalecem os espaços hospitalares para garantir mais conforto aos pacientes. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

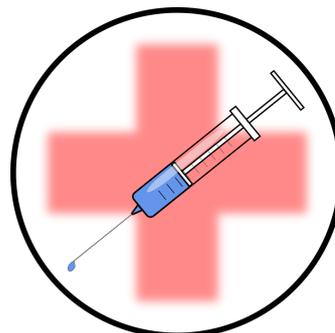
III. RETOMADA DAS CIRURGIAS ELETIVAS AVANÇA COM A VACINAÇÃO, MAS EM RITMO LENTO.

Entidades estudam a adoção de campanhas nacionais para estimular o retorno da população aos consultórios médicos. No Congresso Nacional, presidente da Frente Parlamentar de Cirurgias Eletivas faz apelo para que deputados destinem emendas para zerar filas. (Revista Visão Hospitalar)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

IV. CONFIANÇA NAS VACINAS.



Estudos registram forte adesão dos brasileiros à imunização contra a doença. (Revista Pesquisa Fapesp)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

V. A PELE QUE HABITO.

Diversidade e representatividade marcam a presença das pessoas com vitiligo nas redes sociais. (Revista Radis)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)

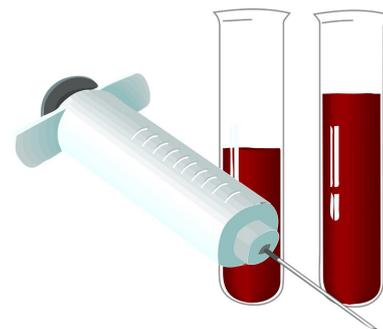


VI. A primeira vacina de DNA.

Índia desenvolve e aprova imunizante contra a doença baseado em nova tecnologia. (Revista Pesquisa Fapesp)



[Clique aqui para solicitar o artigo](#)



Siga a Biblioteca na web





1. Dermatologista, docente de Medicina, fala sobre o uso de cremes com ácidos durante o verão.

O dermatologista Daniel Cassiano, professor de dermatologia no Centro Universitário São Camilo e membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia verão e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, explica como usar o ácido na pele com segurança (Fonte: Revista Marie Claire)

Confira a matéria na íntegra [clikando qui](#)



2- Docente de Medicina fala sobre o tratamento da AIDS à CNN.



À CNN Rádio, Sérgio Zanetta afirmou que o Brasil é um “exemplo internacional” no tratamento da Aids.

“Hoje o maior problema do vírus HIV e da ameaça da Aids não é a doença, é o preconceito”. Esta é a avaliação do médico sanitário e professor de Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo.

Acesse a matéria completa [AQUI](#)



3. Profa. Dra. Cinthia Roman comenta estudo que aponta a porção ideal de vegetais para se ter mais saúde.

Imagino que o leitor esteja cansado de saber que vegetais fazem bem à saúde — e, talvez, faça parte do grupo que tem noção de que precisa comer mais frutas e hortaliças. Também não é de hoje que cientistas e entidades estipulam uma quantidade ideal desses alimentos por dia.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) defende cinco porções (cerca de 400 gramas), recomendação que é endossada pelo Fundo Mundial de Pesquisas sobre Câncer e o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido.



Saiba mais clicando [aqui](#)



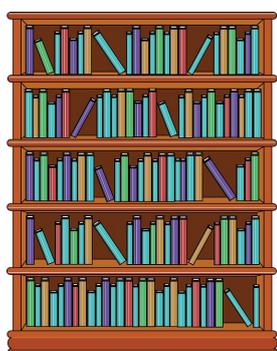


Biblioteca em números (5º Bimestre de 2021)

SERVIÇOS PRESTADOS



2.002
Empréstimos



77.412
Acervo de Livros

**BIBLIO
CONNECT**

10

Solicitações de artigos
Biblio Connect



155

Usuários capacitados para
pesquisa em bases de
dados

13.097

Acessos



101.671

Acessos aos e-books

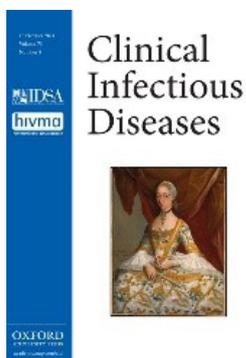
**Minha
Biblioteca**
.com.br

735

Acessos

MEDLINE[®] Complete
EBSCO Health

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ASSINADOS



Multidisciplinar

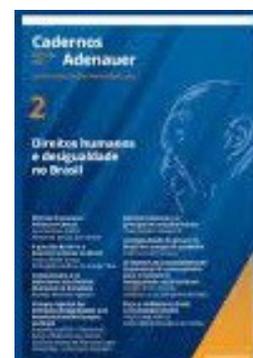


Farmácia

PERIÓDICOS RECEBIDOS DE DOAÇÃO



Saúde, educação
e trabalho



Ciências Sociais

Confira Biblioteca em Números
na íntegra **AQUI**

Siga a Biblioteca na web





A SciELO é uma plataforma eletrônica e cooperativa de periódicos científicos. É considerada a principal biblioteca digital da América Latina, pois através dela o pesquisador tem o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas publicadas na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, Venezuela, Bolívia, Peru e Uruguai, além de textos científicos da Espanha, Portugal e da África do Sul. A plataforma oferece versões em português, espanhol e inglês.

-  Não é necessário fazer um cadastro prévio para acessar ao portal. Então, o acesso é livre, rápido e prático.
-  O mecanismo de busca funciona através de palavras-chave, de assuntos, de letras e até mesmo através dos periódicos.
-  Como a plataforma publica novos artigos com frequência, os pesquisadores têm acesso aos conteúdos recentes e atuais.

A SciELO é uma fonte nacional de acesso livre e para ser consultada basta acessar o link <https://www.scielo.br/>

EXPEDIENTE



Prof. Me. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldesin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Comissão do Boletim Informativo Biblioteca São Camilo - SP

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Coordenadora de Biblioteca

Ana Lúcia Pitta
Bibliotecária

Renata Duarte Lemos Costa
Bibliotecária

Adriana Lima da Costa
Assistente de Biblioteca

Lídia Cristiane de Oliveira (Editoração)
Assistente de Biblioteca

Rosângela Christiane Baptista Ufemea
Assistente de Biblioteca

Edição e Revisão
Setor de Publicações

Siga a Biblioteca na web

